



ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE S. BENTO

Projeto Educativo

2015/2018

Uma Escola de referência ao serviço da comunidade

Santo Tirso, junho de 2015

1 - Introdução	3
2 - A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	4
3 - Diagnose da Escola	6
3.1 - Oferta Formativa	6
3.2 – Resultados Académicos	8
3.2.1 - Taxas de Conclusão	8
3.2.2 - Taxas de Desistência	9
3.3 – Análise Swot	10
4 - Projeto	12
4.1 - Missão.....	12
4.2 - Visão	12
4.3 - Valores	12
4.4 - Objetivos	12
4.5 – Estratégia	12
4.6 - Plano de Ação	13
A - Resultados	14
B - Prestação Serviço Educativo	19
C - Liderança e Gestão	22
5 - Dinâmicas de Monotorização e Avaliação	25
6 - Apêndices	26
Apêndice 1 – Apresentação da Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	27
Apêndice 2 - Estrutura organizacional da Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	39
Apêndice 3 – Referencial de Autoavaliação	48

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos públicos da educação pré- escolar e dos ensinos básico e secundário aprovado pelo Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho.

Este documento servirá de farol e de elemento balizador do trabalho a desenvolver, será a bússola que indica o caminho na missão da Escola Agrícola, como testamentária do Conde S. Bento, de formar e qualificar jovens de qualquer estrato social, capazes de dar contributos para uma sociedade melhor.

Ser uma Escola Agrícola foi o mandato recebido, “ No dia 1 de Janeiro de 1897 é inaugurado o Asylo Agrícola Conde S. Bento nas Quintas do Mosteiro e aí se mantém em funcionamento uma Escola Agrícola”, mas a adaptação ao nosso tempo do legado do Conde S. Bento, a aprendizagem de uma profissão, levou a Escola a assumir outros desafios na área do Turismo Ambiental e Rural e da Restauração.

O Projeto Educativo da Escola define as linhas orientadoras, assume prioridades, fixa os objetivos e estabelece as estratégias de atuação, funcionando como um fator impulsionador da sua autonomia.

A sua construção teve por base a auscultação de toda a comunidade educativa, por aplicação de questionários e por painéis de entrevistas, assim como pela análise dos relatórios da avaliação externa de 2013 e da atividade inspetiva de novembro de 2014.

O Projeto Educativo é operacionalizado através do Plano Anual de Atividades e Planos Curriculares de Curso que, a par do Regulamento Interno, constituem instrumentos fundamentais da autonomia da Escola e será monitorizado através de um referencial de autoavaliação.

O documento aprovado em Conselho Geral incorpora todas as sugestões de alteração após a discussão pública do mesmo.

2. A ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE S. BENTO

Em Junho de **1913** por decreto assinado por Manuel de Arriaga é criada a **Escola Profissional** de Agricultura Conde de S. Bento, **Diário do Governo Nº 146/1913, de 25 de Junho**, mantendo desde então a tradição do Ensino Agrícola.

Ao longo dos anos o enquadramento legal da Escola foi-se alterando, sendo o atual regido pela **Portaria nº 311/95, de 13 de Abril** que converteu a Escola Secundária em **Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento**, com a missão de lecionar cursos profissionais na área agrícola e agroalimentar bem como promover formações que contribuam para o desenvolvimento rural.

Do ponto de vista geográfico, a Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento situa-se na zona Norte de Portugal, na região natural do vale do Ave. No entanto, a sua abrangência não se confina apenas ao Concelho de Santo Tirso, dado que 70% dos alunos são provenientes de outros concelhos. Salienta-se ainda a frequência de alunos oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP).

A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento tem as suas instalações integradas no antigo Mosteiro de S. Bento construído no século X. Possui duas quintas, a **Quinta de Dentro** e a **Quinta de Fora**, com uma área total de 23,95 ha, distribuídos por 3,25 ha de área social (edifícios e caminhos), 14,7 ha de superfície agrícola útil e 6 ha de superfície florestal.

Na Quinta de Dentro ficam o Edifício Principal, situado numa das alas do Mosteiro, os pavilhões “salas de aula”, instalações de apoio, oficinas tecnológicas, uma parte da exploração agropecuária e a mata.

A Quinta de Fora, ocupada com vinha contínua, vinha tradicional em ramada sobre os caminhos e campos de forragem e por dois edifícios, "Casa *Rosae*" e "Sequeiro".

Casa *Rosae* – constituído por uma cozinha e restaurante pedagógico e três quartos para apoio à formação na área do turismo.

Edifício Sequeiro – constituído por um auditório, sala de exposições, centro de interpretação ambiental, bar e uma casa (T2).

A Escola gere, por protocolo com a Câmara Municipal de Santo Tirso, uma Residência de Estudantes, situada no centro da cidade de Santo Tirso e que alberga jovens estudantes, de ambos os sexos, num total de 80 residentes.

O corpo docente da escola é composto por 53 elementos, destes, 21% lecionam há mais de vinte anos nesta instituição e 2% há menos de um ano. Os docentes da escola estão agrupados em quatro departamentos curriculares: Línguas; Ciências Sociais e Humanas; Matemática e Ciências Experimentais; Ciências Agropecuárias.

A Escola contrata técnicos especializados dos setores profissionais para a lecionação de módulos/disciplinas das componentes técnicas dos cursos profissionais.

A Escola conta com a colaboração de 39 assistentes técnicos e assistentes operacionais, divididos por diversas categorias: os Assistentes Operacionais, 71,8%, os Assistentes Técnicos, 25,6%, e os Assistentes Técnicos Superiores, 2,6%.

No entanto, para suprir as necessidades de pessoal não docente a Escola socorre-se de 13 contratos de emprego inserção, via Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Para desenvolver a sua ação educativa, a Escola estabelece protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas, que lhe permitem colocar os alunos em Formação em Contexto de Trabalho e concretizar o seu Projeto Educativo.

O Plano Anual de Atividades contempla atividades que envolvem a comunidade educativa e/ou são promovidas pela própria comunidade.

3. DIAGNOSE DA ESCOLA

3.1 – Oferta Formativa

A escola ministra cursos profissionais das seguintes áreas: Atividades Agrícolas e Agroalimentares; Hotelaria e Turismo. Além disso, oferece um Curso Vocacional de Ensino Básico e Cursos Técnicos Superiores Profissionais, estes últimos em parceria com a Escola Superior Agrária de Bragança.

A Escola dispõe de instalações e equipamentos para lecionar cursos de educação e formação de adultos (EFA), em regime diurno e com dupla certificação, estando condicionada pela disponibilidade de financiamento.

Quadro 1 - Áreas de formação e educação dos cursos ministrados na escola

CURSO	ÁREAS DE ESTUDO	ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	SAÍDA PROFISSIONAL	ÁREA PROFISSIONAL
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA	62 – Agricultura, Silvicultura e Pescas	621 – Produção Agrícola e Animal	Técnico de Produção Agrária	Atividades Agrícolas e Agroalimentares
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO VARIANTES DE RESTAURANTE / BAR E COZINHA/PASTELARIA	81 – Serviços Pessoais	811 – Hotelaria e Restauração	Técnico de Restaurante e Bar	Hotelaria e Turismo
			Técnico de Cozinha e Pastelaria	
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL		812 - Turismo e Lazer	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	

Os cursos profissionais conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do nível secundário), e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 4).

A sua organização contempla três componentes de formação: sociocultural, científica e técnica, constituídas por um conjunto de disciplinas estruturadas de forma modular.

A estrutura modular constitui uma forma de organizar a formação de um modo flexível, tendo implicações ao nível do desenvolvimento curricular, da organização da escola e das práticas pedagógicas. Parte-se do conceito de módulos, como unidades de aprendizagem autónomas, que integradas num todo coeso, permitem a cada um dos alunos adquirir um conjunto de capacidades através de experiências ou atividades de aprendizagem.

Do plano curricular dos cursos profissionais fazem ainda parte a Formação em Contexto de Trabalho e a realização de uma Prova de Aptidão Profissional que se apresenta como um projeto centrado em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno em estreita ligação com os contextos de trabalho e que se realiza sob a orientação e acompanhamento de um ou mais professores.

Os Cursos Vocacionais foram criados pela Portaria nº 292-A/2012, de 26 de setembro e a partir de 2014-2015, a apresentação de candidaturas destes cursos decorre em conformidade com o Despacho nº 5945/2014, de 7 de maio. Estes cursos destinam-se a alunos a partir dos 13 anos que manifestem dificuldades com os estudos do ensino geral, nomeadamente aqueles que tiveram duas retenções no mesmo ciclo ou três (ou mais) retenções em ciclos diferentes na totalidade do seu percurso escolar. Esta oferta no Ensino Básico privilegia tanto a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturantes, como Português, Matemática e Inglês, como o primeiro contacto com diferentes atividades vocacionais. Na escola ministra-se o Curso Vocacional de Ensino Básico - Atividades Agrícolas e estas atividades contemplam a jardinagem, a poda e o tratamento de animais em cativeiro. A estrutura curricular destes cursos está organizada por módulos e conferem o 9º ano de escolaridade, com a possibilidade de os alunos prosseguirem estudos no ensino regular, no ensino profissional ou no ensino vocacional de nível secundário.

3.2 – Resultados Académicos

3.2.1 – Taxas de Conclusão

Quadro 2 - Taxas de Conclusão dos ciclos de estudos 2010/2013 e 2011/2014

	Ciclos de estudos	Ciclo de estudos 2010/2013				Ciclo de estudos 2011/2014		
Conclusão dos Cursos	Nº Alunos 1º Ano	20	22	25	18	20	31	22
	Nº Alunos 3º Ano	17	17	13	15	9	23	11
	Nº Alunos com o Curso Concluído	8	14	7	11	3	9	3
	Taxa de Conclusão 1º Ano¹	40,0%	63,6%	28,0%	61,1%	15,0%	29,0%	13,6%
	Taxa de Conclusão 3º Ano²	47,1%	82,4%	53,8%	73,3%	33,3%	39,1%	27,3%
Empregabilidade	Nº Alunos Empregados	3	5	5	2	1	5	2
	Nº Alunos Empregados na Área de Formação	2	5	5	0	0	2	1
	Taxa de Empregabilidade³	37,5%	35,7%	71,4%	18,2%	33,3%	55,6%	66,7%
	Taxa de Empregabilidade na Área de Formação⁴	25,0%	35,7%	71,4%	0,0%	0,0%	22,2%	33,3%
Prosseguimento de estudos	Nº Alunos com Prosseguimento de estudos	4	8	0	5	0	3	0
	Taxa de Prosseguimento de Estudos⁵	50,00%	57,14%	0,00%	45,45%	0,00%	33,33%	0,00%
Outros	Desempregados	0	0	1	0	2	1	0
	Situação Desconhecida	0	1	0	4	0	0	1

Fórmulas:

¹ Taxa Conclusão 1º Ano = (nº de alunos que concluíram o curso / nº alunos Inscritos no 1º Ano) x100

² Taxa Conclusão 3º Ano = (nº de alunos que concluíram o curso / nº alunos que o frequentaram até ao final do 3º Ano) x100

³ Taxa Empregabilidade = (nº alunos empregados / nº alunos que concluíram o curso) x100

⁴ Taxa Empregabilidade AF= (nº alunos empregados na AF/nº alunos que concluíram o curso) x100

⁵ Taxa de prosseguimento de estudos = (nº alunos que prosseguiram estudos/nº alunos que concluíram o curso) x100

Cursos:

TTAR - Técnico de Turismo Ambiental e Rural

TGA - Técnico de Gestão do Ambiente

TPA - Técnico de Produção Agrícola

TGA - Gestão do Ambiente

TR - Técnico de Restauração- variante Restaurante /Bar

Analisando os resultados dos ciclos de formação 2010/2013 e 2011/2014 dos cursos profissionais observa-se que:

- A taxa média de conclusão dos cursos ministrados no ciclo 2010/2013, relativa aos matriculados no 1ºano foi de 48,2%;
- A taxa média de conclusão dos cursos ministrados no ciclo 2011/2014, relativa aos matriculados no 1ºano foi de 19,2%.

De realçar que, em ambos os ciclos, o curso Profissional Técnico de Produção Agrária é o que regista taxas de conclusão mais elevadas. Verifica-se, pela análise do quadro, que as taxas de conclusão destes dois ciclos formativos são muito baixas e têm vindo a decrescer, pelo que melhorar este ponto fraco é a primeira prioridade neste Projeto Educativo.

3.2.2 – Taxas de Desistência

As taxas de desistência caracterizam-se da seguinte forma: transferência de escola, anulação de matrícula e exclusão por excesso de faltas, sendo que a maior taxa corresponde à anulação de matrícula, como é possível analisar no seguinte quadro:

Quadro 3 - Taxas de Conclusão dos ciclos de estudos 2010/2013 e 2011/2014

Ciclos de estudos	Ciclo de estudos 2010/2013								Ciclo de estudos 2011/2014						
	CURSOS		TTAR		TPA		TR		TGA		TTAR		TPA		TR
Nº Alunos 1º Ano	20		22		25		18		20		31		22		
Transferência de escola	1	5,0%	2	9,1%	1	4,0%	0	0,0%	3	15,0%	3	9,7%	0	0,0%	
Anulação de matrícula	0	0,0%	3	13,6%	8	32,0%	2	11,1%	6	30,0%	4	12,9%	6	27,3%	
Exclusão por faltas	2	10,0%	0	0,0%	3	12,0%	1	5,6%	1	5,0%	0	0,0%	5	22,7%	
Média das taxas de desistência	5,0%		7,6%		16,0%		5,6%		16,7%		7,5%		16,7%		

Cursos:

TTAR -Técnico de Turismo Ambiental e Rural

TGA - Técnico de Gestão do Ambiente

TPA - Técnico de Produção Agrícola

TR - Técnico de Restauração- variante Restaurante /Bar

A anulação de matrícula é o maior motivo da desistência dos alunos. No ciclo de estudos de 2011/2014 ocorreram 16 anulações de matrícula, sendo que 12 foram nos cursos profissionais de Turismo Ambiental e Rural e de Técnico de Restauração.

Responder a esta realidade foi uma preocupação presente na definição dos objetivos deste documento.

3.3 – Análise SWOT

O ensino profissional vive ciclicamente tempos de incerteza. A crise e as dificuldades que os portugueses passaram e ainda passam obrigaram as famílias a repensar as decisões quanto ao futuro dos seus filhos.

A elevada taxa de desempregados e a falta de perspetivas para o futuro levaram a apostas em áreas profissionais capazes de acompanhar as decisões de investimento das empresas, aproveitando as participações disponíveis em programas comunitários.

A agricultura voltou a ser uma opção de investimento e a formação de técnicos especializados em várias áreas é uma necessidade.

Uma reflexão estratégica deve estar presente na vida de qualquer instituição, mas a absoluta necessidade de **afirmação da Escola Profissional Agrícola como escola de referência ao serviço da comunidade** é neste futuro próximo muito importante e por isso o plano estratégico deve assumir esta prioridade.

A identificação dos pontos fracos e dos pontos fortes da escola foi um processo abrangente e participado que resultou da análise dos seguintes documentos:

- Plano de Melhoria elaborado como resultado da Avaliação Externa, realizada pela Delegação Regional do Norte da Inspeção Geral da Educação, em março de 2013;
- Relatório produzido pela atividade inspetiva ao “ Funcionamentos dos Cursos Profissionais nos estabelecimentos de Ensino Público, Particular e Cooperativo e nas Escolas Profissionais” realizada nesta escola em novembro de 2014;
- Questionários aplicados a toda à comunidade escolar: Alunos, Professores, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais, Encarregados de Educação.
- Painel de entrevistas com representantes da autarquia e das entidades de acolhimento dos nossos alunos para realizarem a sua formação em contexto de trabalho.

O Plano de Ação deste Projeto Educativo tem a intenção de combater/minimizar os pontos fracos e manter e/ou melhorar os pontos fortes, aproveitar as oportunidades e ultrapassar as ameaças.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Integração na escola dos elementos da comunidade escolar - Elevado número e protocolos estabelecidos para a FCT e PAP - Parcerias com escolas estrangeiras para a realização de intercâmbios e FCT - Protocolo com a fundação Portugal/África - Atividades de solidariedade interna e externa - Elevado grau de satisfação com a escola por parte de toda a comunidade escolar - Preocupação com a integração dos alunos no mundo do trabalho - Preocupação com o rendimento escolar e bem-estar dos alunos - Escola aberta ao meio envolvente - Os orientadores educativos e os diretores de curso estabelecem uma boa relação com os pais e encarregados de educação - A escola promove uma boa integração dos alunos com NEE - A escola preocupa-se em desenvolver atividades de apoio educativo - A escola considera a FCT e PAP como um eixo fundamental na formação dos seus alunos - A escola reconhece e valoriza o desempenho escolar - O corpo docente e não docente está disponível para ouvir e orientar os alunos - A exploração agrícola está disponível como recurso didático - Satisfação com o programa dos sumários digitais - Satisfação com a prestação dos serviços da escola - Sentimento de integração na escola por parte de todos os elementos da comunidade escolar - Bom apetrechamento dos laboratórios e oficinas técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixas taxas de conclusão dos cursos profissionais - Alunos demonstram falhas nas áreas da responsabilidade/autonomia e cidadania - Desconhecimento por parte da comunidade da organização da escola - Fraca participação dos alunos na elaboração/revisão dos documentos estruturantes da escola - Insuficiente trabalho colaborativo entre os docentes - Fraca monitorização do cumprimento das normas por parte da Direção - A comunicação entre a Direção e a comunidade escolar é pouco explícita - Pouca uniformização nos procedimentos disciplinares - Conselhos de Turma pouco participativos e eficazes - Pouca eficácia na circulação da informação - Fracas condições físicas das salas de aula e sala dos professores - Pouca estabilidade nos horários
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Forte procura da Escola por parte dos alunos - Forte procura de alunos formados na escola por parte das empresas - Envolvimento da Câmara Municipal no âmbito do projeto da “Quinta de Fora” - Interesse de entidades externas em estabelecer parcerias com a escola. - Valorização da atividade agrícola no contexto de desenvolvimento económico nacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Celebração do acordo entre o Governo da República e a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso que decreta o encerramento da Escola Agrícola e a devolução dos seus imóveis à Misericórdia em 2025. - O contexto socioeconómico dos alunos

4. O PROJETO

4.1 - Missão

Cumprir o legado do Conde S. Bento: formar cidadãos responsáveis e possibilitar a aprendizagem de uma profissão, aos jovens de qualquer estrato social.

Proporcionar uma sólida formação geral, científica e técnica que desenvolva as competências necessárias ao sucesso profissional e pessoal, com vista à integração plena numa sociedade em constante mudança.

4.2 - Visão

A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento deve afirmar-se como uma instituição que:

- Promove uma cultura de inclusão;
- Prepara os jovens para os desafios do mercado de trabalho qualificado e prosseguimento de estudos;
- Forma jovens conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
- Promove contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional em entidades externas;
- Fomenta a interação com a comunidade educativa e local visando a participação em projetos de desenvolvimento educativo, técnico/científico, social e cultural.

4.3 - Valores

Os nossos valores assentam na **liberdade, trabalho, responsabilidade e solidariedade**.

4.4. - Objetivos

A Implementação deste Projeto Educativo tem como objetivos gerais:

- I – Promover o sucesso escolar e educativo
- II – Promover a integração no mundo do trabalho
- III – Promover o empreendedorismo e a inovação
- IV – Promover o desenvolvimento social
- V – Promover a Escola como meio educativo e de desenvolvimento técnico e científico
- VI – Promover a formação dos recursos humanos

4.5. - Estratégia

Mobilizar a comunidade escolar, investindo no trabalho colaborativo dos docentes, na aplicação de estratégias diversificadas e holísticas de ensino e avaliação.

Estabelecer parcerias e protocolos com empresas e instituições que permitam aos nossos jovens atingir o perfil de desempenho que é esperado em cada um dos cursos e posterior integração no mundo do trabalho.

Melhorar os processos educativos e organizacionais, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Promover o desenvolvimento profissional do corpo docente e não docente.

Implementar uma cultura de monitorização e avaliação sistemática das práticas educativas, capaz de promover a reflexão entre os vários atores educativos e a (re)orientação do trabalho pedagógico para a consecução das metas que nos propomos atingir.

Realizar um trabalho sistemático de afirmação da escola junto de instituições de investigação e empresas para o desenvolvimento técnico e científico.

Promover atividades abertas à comunidade escolar.

4.6 – Plano de ação

A operacionalização incorpora três grandes domínios: Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

A - Resultados: As metas e estratégias inscritas neste quadro visam a melhoria dos resultados académicos, sociais e ainda o incremento do reconhecimento da comunidade pelo trabalho desenvolvido na e pela escola.

B - Prestação do Serviço Educativo: As metas e estratégias delineadas para este domínio têm como objetivo melhorar a articulação vertical e horizontal dos planos curriculares, promover o trabalho colaborativo dos docentes, incentivar a diversidade de estratégias de ensino e avaliação, bem como, dotar a escola de informação sobre a eficácia das medidas implementadas.

C - Liderança e Gestão: As metas e estratégias apontadas visam melhorar os circuitos de comunicação interna e externa, valorizar as lideranças intermédias e dinamizar uma cultura de autorregulação e autoavaliação.

DOMÍNIO: A - RESULTADOS					
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS GERAIS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
A1 - Resultados académicos	Evolução da taxa de conclusão por ciclo de formação/curso (n.º de alunos que concluíram o curso por n.º de alunos que o frequentaram até ao final do 3º ano)	Meta Final: Aumentar 6% 1º Ano: Aumentar 2% 2º Ano: Aumentar 4%	A1.1 - Definição de critérios gerais de avaliação que contemplem o perfil de desempenho do curso e as competências transversais. A1.2 - Definição de critérios específicos de avaliação por módulo/disciplina que contemplem o perfil de desempenho do curso e as competências transversais.	1º ano do Projeto Educativo	Direção Equipa de Avaliação interna Orientadores Educativos Diretores de Curso Coordenadores de Departamento Docentes GAA
	Evolução da taxa de conclusão face aos alunos matriculados no 1º ano (n.º de alunos que concluíram o curso por n.º de alunos inscritos no 1º ano)	Meta Final: Aumentar 5% 1º Ano: Aumentar 1% 2º Ano: Aumentar 3%	A1.3 - Monitorização e divulgação dos resultados escolares. A1.4 - Atividades que integrem conteúdos das diferentes componentes de formação dos cursos A1.5 - Envolver o mais cedo possível os encarregados de educação / pais nos casos de insucesso escolar. A1.6 - Formação dos docentes na componente científica/técnica.	Todos os anos do Projeto Educativo	
	Evolução das taxas de aproveitamento por ano/curso	Aumentar 5%	A1.7 - Aulas de apoio pedagógico. A1.8 - Coadjuvação na lecionação das disciplinas com maior insucesso escolar.	No final do Projeto Educativo Todos os anos do Projeto Educativo	
	Evolução da média global do ciclo de formação	Aumentar 1 valor na média global dos finalistas	A1.9 - Desdobramento nas disciplinas de componente técnica ou laboratorial. A1.10 - Reuniões das equipas pedagógicas no início de cada ano letivo, a fim de planificar a sua atividade e definir processos de monitorização. Nas reuniões de conselho de turma far-se-á o ponto de situação. A1.11 - Criação de grupos de apoio individualizado para os alunos com NEE.		
	Diminuição das taxas de desistência/exclusão por faltas por ano/curso	Diminuir em 2% por ano	A1.12 - Disponibilizar informação detalhada dos cursos a lecionar em cada ano letivo aos gabinetes de orientação vocacional do concelho. A1.13 – Realização de uma entrevista de seleção aquando da inscrição, sempre que se considere pertinente.		

DOMÍNIO: A - RESULTADOS (continuação)					
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS GERAIS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
A2 - Resultados sociais	Taxa global de adesão dos alunos a projetos e iniciativas da escola	Atingir 50% de presenças por atividade	<p>A2.1 - Divulgação atempada e por vários canais de comunicação de todas as atividades à comunidade educativa.</p> <p>A2.2 - Utilização das atividades como instrumento pedagógico, enriquecimento curricular e/ou de avaliação.</p> <p>A2.3 - Controle das presenças para efeitos estatísticos.</p> <p>A2.4 - Promoção da representatividade do representante dos encarregados de educação/pais por turma.</p> <p>A2.5 - Envolvimento e responsabilização dos representantes dos encarregados de educação/pais nas atividades da escola.</p>	Todos os anos do Projeto Educativo	Direção Diretores de Curso Orientadores Educativos Docentes
	Número de ocorrências disciplinares	Reduzir em 20% o número de ordens de saída de sala de aula	<p>A2.6 - Criação de uma equipa de trabalho que analise numa primeira instância todas as ocorrências disciplinares.</p> <p>A2.7 - Parametrização das medidas vs ocorrências disciplinares.</p> <p>A2.8 - Monitorização das atividades realizadas na medida disciplinar de saída de sala de aula.</p> <p>A2.9 - Indicação na plataforma dos sumários da atividade realizada para além do registo da participação disciplinar, referente à ordem de saída.</p> <p>A2.10 - Registo das ocorrências da indisciplina, em suporte próprio, pelo pessoal não docente.</p> <p>A2.11 - Envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação/Pais no processo do cumprimento das regras da escola.</p>	1º ano do Projeto Educativo 2º ano do Projeto Educativo Todos os anos do Projeto Educativo	Direção Orientadores Educativos Docentes Pessoal não docente

DOMÍNIO: A - RESULTADOS (continuação)					
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS GERAIS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
A2 - Resultados sociais (continuação)	Eficácia das ações ligadas à responsabilidade social da escola	Reduzir em 50% a desistência por falta de condições financeiras ou sociais	A2.12 - Identificação do número de desistências por falta de condições financeiras ou sociais. A2.13 - Prestação de apoio social aos alunos em risco de desistência.	1º ano do Projeto Educativo Todos os anos do Projeto Educativo	Direção Orientadores Educativos
		Manter a taxa 100% da conclusão do ciclo formativo nos três anos de formação para os alunos dos PALOP	A2.14 - Continuação ao apoio social prestado aos alunos provenientes dos PALOP.	Todos os anos do Projeto Educativo	
		Manter o número de entidades externas apoiadas pela escola	A2.15 - Identificação do número de entidades externas.	1º ano do Projeto Educativo	
			A2.16 - Manutenção dos apoios sociais prestados às entidades externas.	Todos os anos do Projeto Educativo	
	Evolução das taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos	Atingir as taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos: TAR - 50% RES - 70% PA - 90%	A2.17 - Constituição de uma bolsa de competências dos alunos finalistas a estar disponível do website da escola.	1º ano do Projeto Educativo	Diretores de Curso Docentes da componente técnica de cada curso GAA
			A2.18 - Divulgação das ofertas de emprego.	Todos os anos do Projeto Educativo	
A2.19 – Convite de personalidades/empresários para a participação nas atividades da escola. A2.20 - Divulgação da oferta do ensino superior relativas aos cursos de carácter profissionalizante e/ou interligados com os cursos que os alunos frequentam.					

DOMÍNIO: A - RESULTADOS (continuação)					
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS GERAIS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
A3 - Reconhecimento da comunidade	Valorização do sucesso dos alunos	Aumentar em 10% o número de alunos com prémios de mérito atribuídos, interna e externamente	A3.1 - Divulgação dos prémios a que se podem candidatar e seus requisitos. A3.2 - Dinamização para toda a comunidade educativa do “Dia do diploma”. A3.3 - Publicitação dos prémios atribuídos por vários canais de comunicação a toda comunidade educativa.	Todos os anos do Projeto Educativo	Direção Orientadores Educativos Diretores de Curso Biblioteca
		Aumentar em 10% o número de lugares para FCT no estrangeiro	A3.4 - Divulgação atempada dos requisitos para a elegibilidade da seleção para FCT no estrangeiro. A3.5 - Aumento das parcerias europeias. A3.6 - Realização de candidaturas ao programa comunitário ERASMUS+.	Todos os anos do Projeto Educativo	
	Reconhecimento da escola por parte da comunidade envolvente	Aumentar em 5% o número de empresas que recruta na Escola	A3.7 - Identificação das iniciativas e apoios facultados pela comunidade envolvente na concretização de atividades. A3.8 - Constituição de uma bolsa de competências dos alunos finalistas a estar disponível do website da escola.	1º ano do Projeto Educativo	Direção GAA Biblioteca
			A3.9 - Criação de uma base de dados de gestão integrada de oferta e procura de trabalho.	2º ano do Projeto Educativo	
		Aumentar em 5% o número de parcerias	A3.10 - Divulgação do Plano Anual de Atividades da escola a potenciais parceiros.	Todos os anos do Projeto Educativo	

DOMÍNIO: A - RESULTADOS (continuação)					
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS GERAIS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
A3 - Reconhecimento da comunidade (continuação)	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	Publicar uma nota de imprensa mensal no jornal local	A3.11 - Identificação do número de iniciativas e apoios facultados pela escola à comunidade envolvente. A3.12 - Divulgação das atividades e produtos da escola disponíveis à comunidade educativa (website, feiras e jornal local).	1º ano do Projeto Educativo	Direção GAA Biblioteca
		Manter a taxa de 100% no apoio às visitas de estudo realizadas	A3.13 - Apoio às visitas de estudo realizadas na Escola	Todos os anos do Projeto Educativo	
		Aumentar em 5% o número de parcerias	A3.14 - Promoção de parcerias com centros de Investigação e Instituições do ensino Superior que permitam desenvolver competências no acesso à informação ao longo da vida e intercâmbios de alunos e professores. A3.15 – Promoção de parcerias para o desenvolvimento técnico e científico de empresas e setores de atividade.	Todos os anos do Projeto Educativo	

DOMÍNIO: B - PRESTAÇÃO SERVIÇO EDUCATIVO					
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
B1 - Planeamento e articulação	Gestão articulada e contextualizada do currículo ao nível das equipas pedagógicas	Realizar uma reunião por período dos Conselhos de Turma	B1.1 - Criação de um guião de trabalho para cada reunião.	1º ano do Projeto Educativo	Direção Coordenadores de Departamento Diretores de Curso
		Implementar um projeto curricular por turma/ano Realizar pelo menos duas visitas de estudo por turma/ano que contemplem a componente técnica	B1.2 - Criação de um espaço comum nos horários para as reuniões. B1.3 - Desenvolvimento de um projeto curricular por turma/ano letivo tendo por base o perfil de desempenho a adquirir no curso. B1.4 - Realização de conferências/seminários temáticos. B1.5 - Realização de atividades que contribuam para a construção do perfil de saída do aluno.	Todos os anos do Projeto Educativo	
	Trabalho colaborativo dos docentes	Realizar um projeto integrador por turma/ano (incluindo todas as componentes de formação)	B1.6 - Planificações dos módulos por grupo disciplinar. B1.7 - Uniformização na construção das matrizes relativas às provas de recuperação. B1.8 - Criação de um espaço comum nos horários para as reuniões. B1.9 - Utilização sistemática da plataforma moodle.	1º ano do Projeto Educativo 2º ano e seguintes do Projeto Educativo Todos os anos do Projeto Educativo	

DOMÍNIO: B - PRESTAÇÃO SERVIÇO EDUCATIVO (continuação)					
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
B1 - Planeamento e articulação (continuação)	Adequação das atividades ao ritmo de aprendizagem	Utilizar pelo menos dois instrumentos diversificados de avaliação por módulo	<p>B1.10 - Sugestão por parte das estruturas pedagógicas das práticas de ensino prioritárias para que os alunos atinjam o respetivo perfil de saída profissional de cada curso.</p> <p>B1.11 - Utilização de projetos para suportar o desenvolvimento do currículo.</p> <p>B1.12 - Utilização de instrumentos de avaliação diversificados.</p> <p>B1.13 - Utilização dos critérios gerais e específicos de avaliação por módulo/disciplina que contemplem o perfil de desempenho do curso e as competências transversais.</p> <p>B1.14 - Promoção de atividades de resolução de problemas.</p> <p>B1.15 - Utilização da exploração agrícola como recurso didático.</p> <p>B1.16 - Promoção de atividades que incentivem o empreendedorismo e a iniciativa dos alunos.</p> <p>B1.17 - Utilização das TIC (plataforma moodle) como recurso didático.</p>	<p>1º ano do Projeto Educativo</p> <p>2º ano e restantes do Projeto Educativo</p>	<p>Direção</p> <p>Diretores de Curso</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Conselho Técnico</p>
		Participar em concursos relacionados com os cursos	Todos os anos do Projeto Educativo		

DOMÍNIO: B - PRESTAÇÃO SERVIÇO EDUCATIVO (continuação)					
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
B2 - Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	Cumprimento das planificações do curso/turma	Elaborar um relatório anual, para divulgação nos diversos órgãos da escola	B2.1 - Monitorização dos dossiês de curso. B2.2 - Monitorização dos dossiês de Departamento. B2.3 - Trabalho colaborativo entre os Coordenadores de Departamento e os Diretores de Curso.	Todos os anos do Projeto Educativo	Diretores de Curso Coordenadores de Departamento
	Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar	Comparar trimestralmente os resultados obtidos com as medidas de promoção do sucesso escolar e reorientar estratégias com base na análise feita Elaborar um relatório anual, para divulgação nos diversos órgãos da escola	B2.4 - Criação de grelha de verificação para análise de relatórios e atas. B2.5 - Elaboração de relatórios dos apoios educativos. B2.6 - Elaboração de relatórios das coadjuvações. B2.7 - Análise dos relatórios das atividades constantes no plano anual de atividades. B2.8 - Análise das atas dos conselhos de turma.	1º ano do Projeto Educativo Todos os anos do Projeto Educativo	Direção Conselho Pedagógico Conselho de Turma Coordenadores de Departamento
	Dinâmicas de monitorização direta do currículo em sala de aula.		B2.9 – Observação facultativa em sala de aula entre pares.	Todos os anos do Projeto Educativo	Docentes

DOMÍNIO: C - LIDERANÇA E GESTÃO					
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
C1 - Liderança	Valorização das lideranças intermédias (docentes e não docentes)	Publicar anualmente o trabalho realizado por cada responsável no website e no jornal de parede da escola	<p>C1.1 - Descentralização dos níveis de autonomia e responsabilidade.</p> <p>C1.2- Participação em projetos da escola, para docentes e não docentes.</p> <p>C1.3- Promoção da frequência de ações de formação conducentes à melhoria da função que exerce.</p> <p>C1.4- Promoção de atividades de formação dirigidas à comunidade, no âmbito das áreas técnicas dos cursos e de formação científica geral, em temas de interesse para o desenvolvimento local.</p>	Todos os anos do Projeto Educativo	Direção
	Articulação entre os documentos estruturantes da ação educativa	Verificar anualmente os documentos estruturantes	<p>C1.5- Atualização sistemática dos documentos estruturantes da escola e de acordo com a legislação vigente e com as necessidades internamente verificadas.</p> <p>C1.6- Articulação entre o Plano Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno.</p> <p>C1.7- Criação de um espaço comum nos horários para trabalho de equipa de verificação.</p>	Todos os anos do Projeto Educativo	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico
	Motivação das pessoas e prevenção/gestão de conflitos	Comemorar: - Dia da Escola; - Festa das Rosas; - Ceia de Natal; - Almoço da Páscoa; - Passeio de professores; - Passeio de não docentes.	<p>C1.8- Criação de momentos de lazer para os vários grupos da escola.</p> <p>C1.9- Celebração de datas simbólicas da escola.</p>	Todos os anos do Projeto Educativo	Direção Diretores de Curso Orientadores Educativos Coordenadores de Departamento Responsáveis dos setores, pessoal não docente

DOMÍNIO: C - LIDERANÇA E GESTÃO (continuação)						
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	
C2 – Gestão	Grau de eficácia da comunicação interna	Afixar um organigrama funcional nos diversos setores Publicitar no website da escola o organigrama funcional	C2.1 - Divulgação do conteúdo funcional dos elementos da Direção. C2.2 - Divulgação do organigrama funcional da escola. C2.3 - Divulgação do conteúdo funcional dos elementos dos serviços administrativos. C2.4 - Construção de um circuito de comunicação interna.	1º ano do Projeto Educativo	Direção	
	Grau de eficácia da comunicação externa	Publicar uma nota de imprensa mensal	C2.5 - Divulgação das atividades realizadas na escola e pela escola.	Todos os anos do Projeto Educativo	Direção GAA	
	Eficácia das dinâmicas de desenvolvimento profissional dos Recursos humanos	Realizar um levantamento anual das tarefas executadas	C2.6 - Aferição das funções educativas a desempenhar pelo pessoal não docente.	C2.7 - Elaboração do plano de formação docente conducente à atualização científica; técnica e pedagógica. C2.8 - Elaboração do plano de formação para o pessoal não docente com incidência na ação educativa e no plano técnico.	1º ano do Projeto Educativo	Equipa multidisciplinar: um elemento da Direção; o Diretor de Curso correspondente e o responsável pelo restivo setor
		Realizar uma ação de formação por ano letivo para docentes e outra para não docentes	C2.9 - Promoção de espaços formais para partilha de informação entre a Direção e os diversos setores.		Todos os anos do Projeto Educativo	Direção Conselho Pedagógico
	Realizar reuniões periódicas com os responsáveis de setor com a Direção			2º ano e seguintes do Projeto Educativo	Direção Responsáveis pelo sector do pessoal não docente	

DOMÍNIO: C - LIDERANÇA E GESTÃO (continuação)					
SUBDOMÍNIO	INDICADORES	METAS	ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
C3 - Autoavaliação e melhoria	Grau de implementação das Dinâmicas de autorregulação e autoavaliação instituídas	Apresentar os dados por período escolar à comunidade escolar	C3.1 - Elaboração do referencial da autoavaliação do PE. C3.2 - Criação dos instrumentos de monitorização de execução e dos impactos das diferentes estratégias do PE. C3.3 - Promoção da sua aplicação periódica. C3.4 - Análise dos resultados recolhidos trimestralmente. C3.5 - Sinalização das situações preocupantes de desvio face às metas do PE. C3.6 - Elaboração de um relatório de processo anual com base nas informações recolhidas trimestralmente. C3.7 - Elaboração de um relatório de produto sobre a execução do PE no final da vigência deste.	1º ano do Projeto Educativo	Direção Equipa de Avaliação Interna
	Impactos da autoavaliação na melhoria dos processos e dos resultados educativos	Realizar um relatório anual, para elaboração / reformulação do plano de melhoria da escola.		Todos os anos do Projeto Educativo	
	Eficácia dos mecanismos de comunicação dos resultados de autoavaliação			Todos os anos do Projeto Educativo	Direção Equipa de Avaliação Interna

5 – DINÂMICAS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é um plano que prevê as orientações estratégicas da Escola, com vista à consecução das metas e objetivos identificados como prioritários para a Escola. Assim sendo, é fundamental definir dinâmicas de monitorização e avaliação que permitam (re)orientar a ação para as metas estipuladas.

O processo de autoavaliação do PE é da responsabilidade de todos os elementos da escola sobre a coordenação da equipa de autoavaliação designada para o efeito.

À equipa de avaliação interna compete:

- 1 - elaborar o referencial de autoavaliação do PE (Apêndice III),
- 2 - criar os instrumentos de monitorização de execução e dos impactos das diferentes estratégias elencadas no PE,
- 3 - zelar pela sua aplicação periódica (final de cada período escolar),
- 4 - analisar os resultados recolhidos trimestralmente,
- 5 - sinalizar situações preocupantes de desvios face às metas traçadas,
- 6 - realizar de forma faseada e de acordo com o referencial de autoavaliação uma avaliação mais holística e focalizada dos impactos da execução do PE na melhoria dos processos e dos resultados educativos,
- 7 - efetuar um relatório de processo anual com base na informação recolhida trimestralmente,
- 8 - efetuar um relatório de produto sobre a execução do PE no final da vigência deste.

Aos responsáveis pela implementação das estratégias referidas no PE compete sugerir formas concretas de operacionalização das estratégias que constam no PE, calendarizar a implementação das estratégias sugeridas no ponto anterior, aplicar trimestralmente os instrumentos de monitorização criados pela equipa de autoavaliação, analisar os dados recolhidos no ponto anterior e sugerir alterações e reorientações à ação sempre que as estratégias aplicadas não se revelem eficazes na consecução das metas.

A todos os elementos da comunidade educativa compete colaborar ativamente na recolha de dados, salvaguardando-se, neste processo, todos os procedimentos éticos que preservem a identidade individual de cada um.

Ao Conselho Pedagógico compete dar parecer sobre os relatórios anuais produzidos pela equipa de autoavaliação.

Ao Conselho Geral compete aprovar os referidos relatórios e sugerir eventuais alterações e propostas de melhoria, de forma a assegurar a consecução das metas previstas.

6 - APÊNDICES

APÊNDICE 1: Apresentação da Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento.

APÊNDICE 2: Estrutura organizacional da Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento.

APÊNDICE 3: Referencial de Autoavaliação do PE.

APÊNDICE 1

1 - Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento.

1.1 - Da criação da escola.... ao presente

A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento tem as suas instalações integradas no antigo Mosteiro de S. Bento construído no século X, mas o que se vê hoje é o resultado de reconstruções dos séculos XVII e XVIII.

Em 1834 são extintas as ordens religiosas e o mosteiro, assim como as suas terras, passaram então para o Estado que as vendeu a José Pinto Soares. Este conjunto foi, em 1882, adquirido por Manuel José Ribeiro, Vis conde de S. Bento, elevado a Conde em 1886.

Em 1894, José Luís de Andrade, sobrinho do Conde de S. Bento e usufrutuário dos seus bens, cede à Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso o usufruto da quinta de Dentro e de Fora e da Coutada de Burgães, para aí se criar a Escola Asilo Agrícola do Conde de S. Bento que visava receber órfãos e abandonados do Concelho, aos quais seria ministrado o ensino primário agrícola. Em 1911 a Misericórdia cede o usufruto ao Estado.

Em Junho de **1913** por decreto assinado por Manuel de Arriaga é criada a **Escola Profissional** de Agricultura Conde de S. Bento, **Diário do Governo Nº 146/1913, de 25 de Junho, mantendo desde então a tradição do Ensino Agrícola.**

Em Outubro de **1915** o estabelecimento passou a chamar-se **Escola Prática de Agricultura** Conde S. Bento (**Decreto-Lei nº2016, de 9 de Outubro**). O ensino aqui ministrado sofre uma remodelação. Os cursos passam a ter uma componente de formação geral e outra de prática agrícola o que confere o diploma de “capataz agrícola”. Simultaneamente funcionava uma Escola Prática Rural que ministrava o ensino primário que servia de iniciação à profissão agrícola.



MINISTÉRIO DO FOMENTO:

Decreto de 21 de Junho, organizando a Escola Profissional de Agricultura «Conde de S. Bento».

Repartição dos Serviços de Instrução Agrícola

A Misericórdia da Vila de Santo Tirso recebeu, por legado do benemérito Conde de S. Bento, o encargo de manter nas quintas do Mosteiro um asilo agrícola que há anos funciona sob a denominação de «Asilo Agrícola do Conde de S. Bento».

Como, porém, para dirigir uma instituição de tal natureza é indispensável pessoal técnico devidamente habilitado, tornou-se difícil à Misericórdia, por carência daquele pessoal, cumprir satisfatoriamente o legado, apesar de toda a sua boa vontade. Esta situação levou-a a propor, em Novembro de 1911, a cedência, ao Estado, do usufruto das quintas do Mosteiro — Quinta de Fora e Quinta de Dentro — e uma coutada em Burgães para ser instalada uma escola de agricultura.

A transformação do antigo asilo em escola agrícola regional não desvirtua a intenção do testador, porque a escola não tem outro fim senão habilitar operários, dando-lhes uma instrução agrícola regional, sem lhes deixar esquecer os hábitos da vida local, quer de trabalho quer de alimentação.

As propriedades de valor superior a 70.000 escudos, cujo usufruto a mesa da Misericórdia da Vila de Santo Tirso, num sentimento altamente louvável, cedeu ao Estado, prestam-se perfeitamente à instalação da escola.

Figura 1 - Diário do Governo n.º 146/1913, de 25 de Junho.

Nova reestruturação ocorre em 1934 no ensino agrícola. Em resultado a Escola passa a formar “feitores agrícolas”, formação que tem a duração de 4 anos, em que o último é um tirocínio feito na própria Escola.

O ensino agrícola sofre novas mudanças entre 1957 e 1992, destacando-se a lecionação nesta escola de cursos gerais e complementares (1973), do curso profissionalizante de Técnico Agrícola nos ramos agropecuária e indústria alimentar com a duração de 3 anos (10º, 11º e 12º - 1980), e de cursos Técnico-Profissionais (1983), permitindo o acesso ao Ensino Superior.

1.2 - No presente...

Pela publicação da **Portaria nº 311/95, de 13 de Abril**, a Escola Secundária é convertida em **Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento**. Porém a Escola já havia iniciado no ano letivo de 1992/93 os cursos profissionais de Técnico de Produção Vegetal, Técnico de Produção Animal/Transformação e Técnico de Vitivinicultura.

A partir deste momento a Escola seguiu os princípios que orientaram a criação de Escolas Profissionais (**Decreto-Lei nº26/89, de 21 de Janeiro de 1989**). Estas foram criadas para responder a uma necessidade de interação entre os sistemas produtivo e educativo e proporcionar uma cooperação entre os Ministérios da Educação e do Emprego e Segurança Social, na procura de um modelo de formação que dê uma resposta rápida e eficaz às exigências do mercado de trabalho e proporcione aos jovens alternativas de formação que lhes facilitem o ingresso na vida ativa e a inserção profissional e social.

Em 14 de Abril de 2004 a Escola recebe da Câmara Municipal de Santo Tirso a Medalha de Mérito como reconhecimento pelo “prestigioso contributo no campo social, cultural e educacional” (Ata nº8 de 14 de Abril de 2004 da Câmara Municipal de Santo Tirso).

Atualmente, regendo-se sempre pela legislação em vigor, a escola ministra Cursos Profissionais, de nível 4, Cursos Vocacionais de nível básico, na área agrícola, Cursos de Educação e Formação de Adultos e ainda Cursos Superiores Técnicos Profissionais, em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, em particular com a Escola Superior Agrária de Bragança.

Os planos de estudo incluem componentes de formação sociocultural, científica, técnica, prática e tecnológica, a qual inclui a Formação em Contexto de Trabalho/Estágio. Esta Formação em Contexto de Trabalho/Estágio é desenvolvida em parceria com diferentes entidades, que acolhem os nossos alunos.

1.3 - Enquadramento geográfico

Do ponto de vista geográfico, a Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento situa-se na zona Norte de Portugal, na região natural do vale do Ave. O concelho ao qual pertence a escola é delimitado pelos concelhos da Trofa, Vila Nova de Famalicão, Valongo, Paços de Ferreira e Guimarães e pertence ao distrito do Porto. Do ponto de vista orográfico destaca-se a Serra da Agrela e o Monte da Assunção. Duas bacias hidrográficas dividem o concelho: a bacia hidrográfica do Ave, que tem como afluente o rio Vizela, e a do Leça. É sobretudo junto à bacia hidrográfica dos rios Ave e Vizela que se concentram as populações e as atividades económicas.

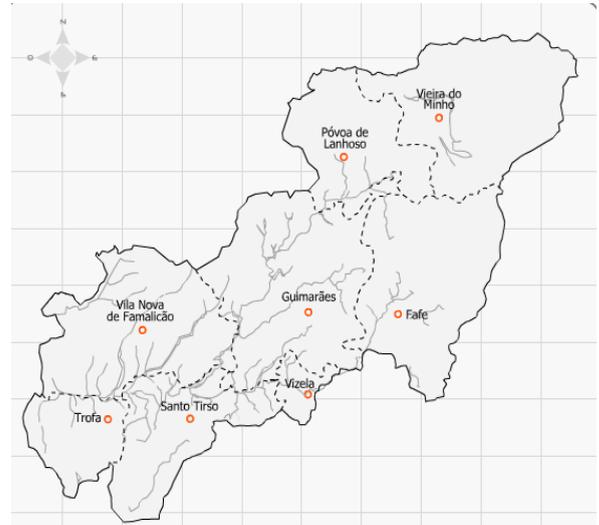


Figura 2 - Enquadramento Geográfico do Concelho de Santo Tirso.

O concelho apresenta-se com uma forte vertente industrial. Apesar das marcas da poluição, a sua paisagem confere-lhe potencialidades para o desenvolvimento turístico. A agricultura é uma prática antiga, que aproveita os solos férteis e a abundância de água para a produção de milho, de produtos hortícolas, de batata e de vinho, podendo encontrar-se explorações com considerável modernização. A criação de gado surge também como uma atividade económica importante para a economia do concelho.

As populações trabalham na indústria, agricultura e serviços, mas é de salientar a baixa escolaridade que a maioria revela. Relevante é também o papel da mulher na economia do concelho, exercendo diversas atividades profissionais em simultâneo com o papel de mãe. A pluriatividade e o plurirrendimento são uma característica marcante no concelho.

1.4 - Instalações

A **Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento** está instalada nas quintas do Mosteiro de S. Bento, em Santo Tirso, a Quinta de Dentro e a Quinta de Fora, numa área total de 23,95 ha, divididos em 3,25 ha de Área Social (edifícios e caminhos), 14,7 ha de Superfície Agrícola Útil e 6 ha de Superfície Florestal, com predominância do pinheiro bravo.

1.5 - Quinta de Dentro

Na **Quinta de Dentro** ficam o Edifício Principal, situado numa das alas do Mosteiro, os pavilhões “salas de aula”, instalações de apoio, oficinas tecnológicas, uma parte da exploração agropecuária e a mata.

As **Salas de aula** estão divididas entre o edifício principal (5), pavilhões pré-fabricados (7), outros pavilhões (5), salas de informática (2), Laboratórios de Biologia, Química, Microbiologia/Micropropagação e Enologia, Pavilhão de Animais em Cativeiro e Campos de Jogos (2). É de salientar que todas as salas de aula estão equipadas com projetor e computadores com ligação à internet, sete das quais tem quadro interativo.

Das **Oficinas Tecnológicas** fazem parte o Lagar, a Adegas, o Alambique, a Oficina de Produtos Lácteos, a Cozinha Pedagógica, o Secador de Plantas Aromáticas e Medicinais, a Estufa de propagação, a Sala 20 e Sala de Mecanização.

Como **instalações de apoio a escola** tem Salão Nobre, Capela, Auditório, Sala da Direção, Sala de Professores, Sala de Coordenação de Departamento e Diretores de Curso, Gabinete de Apoio ao Aluno, (GIA) Gabinete de Informação ao Aluno (no âmbito do projetos PESES), Gabinete de Educação Especial, Gabinete dos Técnicos da Exploração Agrícola, Arrecadação do material de Educação Física, Arquivo, Secretária, PBX, Reprografia/Papelaria, Bar, Cantina e Cozinha, Casa das Vendas, Casa das Máquinas e Casa de Apoio à Horticultura, Câmara Frigorífica, Oficinas de Carpintaria, de Pedreiro e Serralharia, Vacaria e Sala de Ordenha, Hangar, Ovil e Baía para equídeos.

A escola possui ainda, no edifício principal, um **Internato** masculino composto por seis quartos, duas salas de Apoio ao Curso da Restauração e um Anexo.

É também responsabilidade da Direção a gestão da Residência **de Estudantes**, situada no centro da cidade de Santo Tirso e propriedade do Ministério da Educação e Ciência, cedida à Câmara Municipal, a qual alberga jovens estudantes da escola, de ambos os sexos. Esta residência é constituída por 40 camas, na ala feminina e 40 camas na ala masculina.

A **Biblioteca da Escola**, *Biblioteca Rosae*, constitui um espaço dotado de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projetos, permitindo e fomentando a procura autónoma da informação. Deste modo, contribui para a formação do aluno, nos processos de aprendizagem formal e informal. Tem como principais objetivos tornar possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes e dotar a escola de um fundo

documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projetos de trabalho; promover, junto da comunidade educativa, competência de leitura, hábitos de pesquisa, interesse pelos livros e formação para o acesso à Biblioteca; desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação; promover a realização de iniciativas de ordem cultural e social, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem a toda a escola.

O **Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)** tem como principal objetivo apoiar os alunos da escola, quer na inserção na vida ativa, quer no prosseguimento de estudos e é dinamizado por um assistente técnico.

1.6 - Quinta de Fora

Quinta de Fora, ocupada com vinha contínua, vinha tradicional em ramada sobre os caminhos e campos de forragem.

Edifícios:

Casa Rosae – constituído por uma cozinha e restaurante pedagógico e três quartos para apoio à formação na área do turismo.

Edifício Sequeiro – constituído por um auditório, sala de exposições, centro de educação ambiental, bar e um apartamento de tipologia T2.

1.7 - Exploração Agrícola

A Exploração Agrícola, dividida entre a quinta de dentro e a quinta de fora, está organizada em três grandes setores:

- o setor vitivinícola;
- o setor hortofrutícola;
- o setor pecuário.

A Superfície Agrícola útil é ocupada com culturas ao ar livre e culturas em estufa, distribuídas do seguinte modo:

GRUPO DE CULTURAS		ÁREA		CULTURAS CASTAS
CULTURAS AO AR LIVRE	ARVENSES	8 ha Quinta de fora 7 ha Quinta de dentro 1 ha		Milho forragem, ferrãs, luzerna e pastagens.
	VINHA	2,75 ha	<p><u>Contínua:</u> Cordão simples ascendente Quinta de dentro 7000 m² Quinta de fora 8000 m²</p> <p><u>Descontínua:</u> Ramada – 1,25 ha</p>	<p><u>Castas Brancas:</u> Loureiro (predominante) Trajadura, Arinto, Azal branco e Branco Escola</p> <p><u>Castas Tintas:</u> Vinhão, Borraçal, Espadeiro, Azal Tinto</p>
	HORTÍCOLAS	1,1 ha 8000 m ² + 3000 m ²		Abóbora, alface, alho, batata, cebola, cenoura, couve, fava, nabijas e nabos. Plantas aromáticas e medicinais.
	POMARES	2,3 ha		Macieiras, citrinos, actínideas, diospireiros e pequenos frutos silvestres.
	ROSEIRAL	0,1 ha		Campo de pés mães, campo de porta enxertos e viveiro.
	CULTURAS EM ESTUFA	HORTÍCOLAS	Duas estufas com 200 m	

No Setor Pecuário exploram-se em regime semi-intensivo, cerca de 50 animais, de raça Holstein Frisien, numa vacaria com sala de ordenha e sala de leite. A capacidade da vacaria é de cerca de 30 animais em produção e os restantes em recria.

O leite produzido é vendido à empresa Agros, oferecido a instituições de solidariedade social e uma pequena parte destina-se ao consumo interno.

2. - Relação Escola-Meio

2.1 - *Parcerias:*

2.1.1 - *Câmara Municipal de Santo Tirso*

A autarquia mantém com a escola uma parceria que permite o apoio técnico, nomeadamente no caso de obras, a cedência de instalações, Formação em Contexto de Trabalho, Atividades culturais e Desportivas, a PRU (Programa de Regeneração Urbana) – Complexo da eira, Residência de Estudantes e os CEI's (Contratos de Emprego e Inserção).

2.2.2 - *Entidades de realização da FCT*

De modo a concretizar os objetivos da Formação em Contexto de Trabalho, nos Cursos Profissionais e no Curso Vocacional são estabelecidos, anualmente, protocolos de colaboração/contratos com entidades que permitem aos alunos contactar com o mundo do trabalho e adquirir experiência profissional.

2.2.3 - *Escola Superior Agrária de Bragança*

A Escola mantém com a Escola Superior Agrária de Bragança uma parceria na lecionação dos Cursos Superiores Técnicos Profissionais, disponibilizando instalações e docentes para a lecionação de disciplinas dos planos curriculares dos cursos em funcionamento.

2.2.4 - *Ministério da Educação de Moçambique, a Fundação Portugal África e a Universidade Católica*

A Escola está integrada num protocolo entre o Ministério da Educação e Ciência de Portugal, Ministério da Educação de Moçambique, a Fundação Portugal África e a Universidade Católica com o objetivo de qualificar profissionalmente jovens Moçambicanos nas áreas dos cursos que a Escola leciona, em particular na área agrícola.

2.2.5 - *Instituto do Emprego e Formação Profissional*

O protocolo com o IEFP opera na área dos recursos humanos, permitindo a contratação de assistentes técnicos e assistentes operacionais para colmatar a sua falta na escola. Realização de formação, rentabilizando os espaços e meios na qualificação de adultos desempregados.

2.2.6 - Ginásio Clube de Santo Tirso

A escola mantém uma parceria com o Ginásio Clube de Santo Tirso que prevê a cedência de instalações, Pavilhão Gimnodesportivo e piscinas, com vista à lecionação de aulas de Educação Física ou a realização de eventos desportivos uma vez que a escola não tem instalações cobertas para a lecionação da disciplina de Educação Física.

2.2.7 - Syngenta

A escola tem uma parceria com a Syngenta Crop Protection – Soluções para a Agricultura Lda., com o objetivo de ambas as partes colaborarem no desenvolvimento de projetos de investigação agrária, no intercâmbio de conhecimentos técnicos e na colaboração da formação de agricultores.

2.3 - Projetos

2.3.1 - Intercâmbios

A escola participa em intercâmbios internacionais que privilegiam as áreas de formação afins aos cursos lecionados, o que proporciona aos alunos o contacto com outras culturas e realidades. Estes intercâmbios ocorrem, através de Programas comunitários como o Programa Comenius ou no futuro o programa ERASMUS+. Como resultado destes contatos tem sido possível proporcionar aos melhores alunos finalistas a realização de um período de Formação em contexto de trabalho em instituições/empresas no estrangeiro.

2.3.2 - Eco-Escolas

O programa Eco-Escolas é um programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido na área da educação ambiental. O programa está implementado em Portugal desde 1996/1997 e na EPACSB desde 2005/2006.

2.3.3 - Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual

O Governo, através do despacho n.º 25 995/2005 (2.ª série), de 16 de Dezembro, determinou a obrigatoriedade de as escolas incluírem no seu projeto educativo a área da educação para a saúde, combinando a transversalidade disciplinar com inclusão temática na área curricular não disciplinar. Através do despacho interno de 27 de Setembro de 2006 do Secretário de Estado da Educação foram identificadas cinco temáticas prioritárias de intervenção junto dos alunos:

a) Alimentação e atividade física;

- b) Consumo de substâncias psicoativas;
- c) Sexualidade;
- d) Infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH-SIDA;
- e) Violência em meio escolar. De modo a abranger estas temáticas a Equipa do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual elaborou o Projeto “**Equilíbrio**” que tem como principais finalidades:
 - Fomentar o empenho na promoção de estilos de vida saudáveis no ambiente escolar;
 - Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
 - Proporcionar formação a nível de pais, encarregados de educação, docentes, não docentes e alunos;
 - Proporcionar um ambiente de boa convivência, motivador e respeitador das diferenças, favorecendo o diálogo, aumentando o grau de satisfação da população escolar e desenvolvendo o prazer de estar na escola;
 - Prevenir comportamentos de risco (tabagismo, alcoolismo, toxicodependência, VIH/SIDA);
 - Promover o espírito de solidariedade;
 - Melhorar a interação de todos os intervenientes no processo educativo, incentivando ao diálogo e à participação de todos os membros da Comunidade Educativa.

2.3.4 - Clube de Proteção Civil

O Projeto de criação de um Clube de Proteção Civil é dinamizado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e tem como parceiro a Câmara Municipal de Santo Tirso, através do Serviço Municipal de Proteção Civil. A sua constituição tem como objetivos promover a cidadania ativa e participante; informar a população escolar sobre riscos coletivos; educar para a prevenção e minimização de riscos; envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança; promover atitudes e comportamentos adequados em situações de emergência; incentivar ao voluntariado em prol de uma sociedade mais solidária e responsável; desenvolver ações de formação sobre suporte básico de vida (socorrismo) e sobre manuseamento de extintores; e promover uma cultura de segurança... “antes que seja tarde”. É ainda da responsabilidade deste Clube criar/atualizar o Plano de Prevenção da Escola.

2.4 - Atividades

2.4.1 - Festa das Rosas

A festa das Rosas é uma festa tradicional da EPACSB que ocorre de dois em dois anos, no final do mês de Maio. Nesta festa a Escola abre as suas portas a toda a comunidade

educativa presenteando-a com uma multiplicidade de cor e forma dada pelos milhares de pés de rosa que decoram os claustros do edifício principal.

2.4.2 - Dia da Escola

O dia da Escola é comemorado no dia 21 de Junho e tem como principal objectivo trazer a comunidade educativa à escola. Com esse dia a escola pretende partilhar e envolver toda a comunidade no seu quotidiano estimulando uma cultura de participação social na vida escolar.

2.4.3 - Receção e Acompanhamento de Visitas de Estudo

A Escola organiza, planeia e acompanha visitas de estudos, que são solicitadas, quer por empresas, quer por outras escolas, de todos os níveis de ensino. Estas visitas podem, quando solicitado, incluir a participação em oficinas, nomeadamente, na cozinha pedagógica ou na queijaria, ou percursos pela quinta e/ou mata da escola.

2.4.4 - Participação em Feiras, Mostras e Concursos

A escola participa em várias feiras/mostras e concursos de carácter técnico-pedagógico e/ou de divulgação, nacionais ou internacionais.

Destacam-se assim as mostras e Feiras:

- Educ@ - salão de oferta Educativa e Formativa (realização anual na Exponor).
- Feiras de Orientação Vocacional realizadas pelas escolas EB 2,3 do Concelho de Santo Tirso e concelhos vizinhos, nomeadamente Guimarães e Maia.
- Mostra de Vinho Verde integrada na Feira das Tasquinhas, organizada pela Câmara Municipal de Santo Tirso.
- Concurso Tescoma – na República Checa.
- Concurso Junior Achievement – com propostas de empresas/produtos, permitindo e incentivando o empreendedorismo dos nossos alunos.
- Retomou, em 2015 a participação na Europeia *Wine Championship* que se realizou na Áustria.
- Participa anualmente no “Concurso Concelhio de Produtor de Vinho Verde Engarrafado”, organizado pela Câmara Municipal de Santo Tirso.

2.4.5 - Atividades Desportivas

A Escola participa, todos os anos, no Encontro Desportivo de Escolas Profissionais Agrícolas, com uma equipa em ambos os géneros para a participação nas modalidades, propostas pela entidade organizadora.

Ano Letivo	Data	Local	Nº Alunos	Nº Escolas Participantes	Classificações	Prémios
2012/2013	7, 8 e 9 de junho	Paiã / Lisboa	20	9	2º Class. Ténis de Mesa Masc. 5º Class. Ténis de Mesa Fem.; Voleibol Misto; Futsal Fem. e Masc.	Taça Fair Play
2013/2014	13, 14 e 15 de junho	Ponte de Lima	19	10	4º Class. Futsal e Atletismo Masc. E Orientação Misto 1º Class. Futsal e Atletismo Fem.	Taça Fair Play 1º Class. por Escolas
2014/2015	5, 6 e 7 de junho	Montemor-o-Velho	19	7	1º Class. Futsal Feminino e Masculino e Voleibol Feminino 3º Class. Voleibol Masc. 4º Class. Triatlo Fem. 5º Class. Triatlo Masc.	1º Class. por Escolas

A escola participa, ainda nas atividades desportivas realizadas anualmente pela Câmara Municipal de Santo Tirso, sendo elas: a Caminhada Concelhia ao Monte da Assunção, Corta-Mato Concelhio e 6ª feira Radical.

2.4.5.1 - Clube de Jogos Desportivos Coletivos

Desde o ano letivo 2009/2010 existe um Clube de Jogos Desportivos Coletivos, que funciona às quartas-feiras, de forma a ocupar os tempos livres dos alunos. Visa desenvolver hábitos de vida saudável, desenvolver as competências necessárias para a prática de atividades físicas, promover o desenvolvimento da autoestima, de regras de convivência e de respeito mútuo que contribuam para a formação de cidadãos participativos, tolerantes e civicamente responsáveis.

2.4.6 - Ação Social

Inserida na comunidade e atenta aos problemas sociais, a Escola oferece 25 litros de leite, diariamente, à ASAS (Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso), ao Centro de Dia/Lar de idosos de Santa Cristina do Couto e, quando solicitado, à Igreja Matriz de Santo Tirso. Colabora ainda, com o Instituto Português do Sangue na dádiva de sangue, organizando, duas vezes por ano, a sua recolha, aberta a toda a população local.

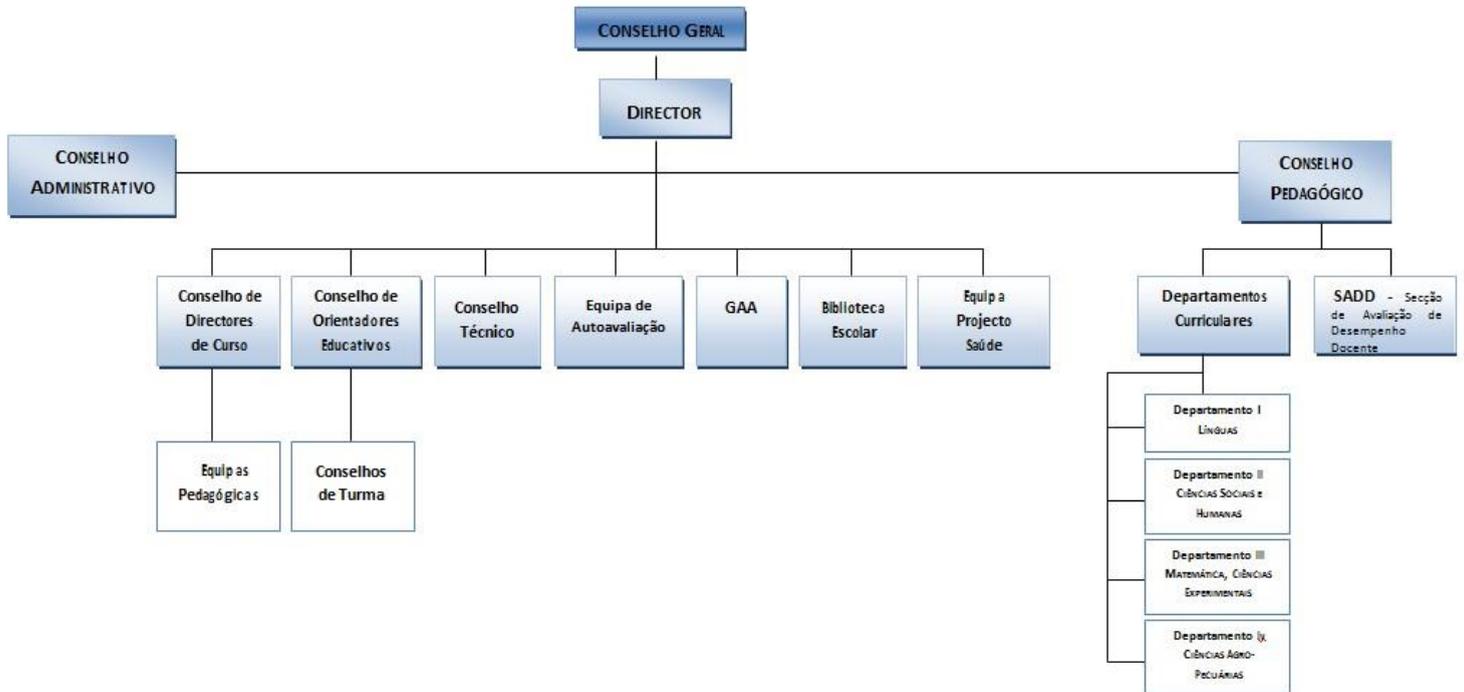
Coopera também com o Grupo de Escuteiros de Santo Tirso cedendo a Mata, pertencente ao espaço da Escola para realização de atividades do agrupamento.

A escola disponibiliza ainda um espaço na exploração agrícola para a dinamização de uma pequena horta por parte de um grupo de adultos inseridos num Programa de Reinserção Social através da instituição ASAS.

APÊNDICE 2

1 - Estrutura organizacional da Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento.

1.1 - Organograma



1.2 - Recursos Humanos no ano letivo 2014/2015

1.2.1 - Pessoal Docente

O corpo docente é atualmente constituído por 53 professores, sendo que 62,3% são do género feminino. No que diz respeito à idade do corpo docente, 35,8% dos professores têm mais de 50 anos e 77,4% tem mais de 40 anos. 22,6% do corpo docente tem menos de 40 anos.



CIT/Quadro (RGSS)	Contrato Individual de Trabalho Tempo Indeterminado Regime Geral Segurança Social
CIT/Quadro (RPSC)	Contrato Individual de Trabalho Tempo Indeterminado Regime Proteção Social Convergente
CIT Termo (RGSS)	Contrato Individual de Trabalho Termo Regime Geral Segurança Social
CIT Incerto (RGSS)	Contrato Individual de Trabalho Termo Incerto Regime Geral Segurança Social
CIT Termo (RPSC)	Contrato Individual de Trabalho Termo Regime Proteção Social Convergente

Da análise da distribuição dos docentes por tempo de serviço na escola, conclui-se que 20,8% dos professores lecionam há mais de vinte anos nesta instituição e há menos de um ano 1,9%. 45,2% dos professores estão ao serviço da escola há relativamente pouco tempo (entre 1 ano e 9 anos) e 18,9 % dos docentes trabalham nesta escola há vinte cinco anos ou mais. Podemos concluir que o corpo docente da escola é estável e tem vindo a renovar-se, tendo em conta que muitos professores se aposentaram neste e noutros anos letivos.

No que diz respeito à distribuição dos professores por vínculo, 69,8% têm Contrato Individual de Trabalho por Tempo Indeterminado (CIT/Quadro), 26,4% dos docentes têm um Contrato Individual de Trabalho por Termo (ou em Regime Geral Segurança Social, ou em Regime Proteção Social Convergente) e 3,8% dos docentes têm Contrato Individual de Trabalho por Termo Incerto.

Os docentes da escola estão agrupados em quatro departamentos curriculares. A distribuição dos Técnicos Especializados (Grupo 997) faz-se por três departamentos (Departamentos II, III e IV), de acordo com as disciplinas/módulos que lecionam na componente técnica dos diferentes cursos.

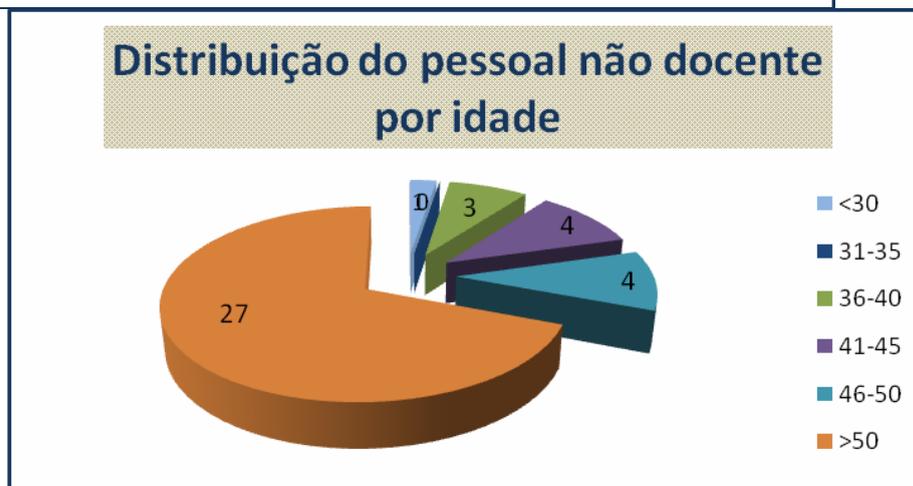
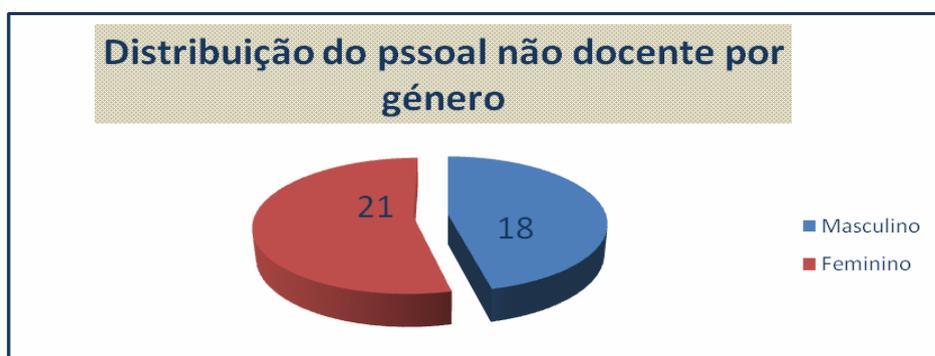
DEPARTAMENTOS CURRICULARES	GRUPO DE DOCÊNCIA	Nº DE PROFESSORES	TOTAIS
DEPARTAMENTO I: LÍNGUAS	300	5	8
	330	3	
DEPARTAMENTO II: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	400	1	8
	410	1	
	420	2	
	430	2	
	997	2	
DEPARTAMENTO III: MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	500	5	20
	510	2	
	520	3	
	540	1	
	550	2	
	620	3	
	997	4	
DEPARTAMENTO IV: CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS	560	12	16
	997	4	



1.2.2 - Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais

A escola conta com a colaboração de 39 assistentes técnicos e assistentes operacionais, sendo que 53,8% são do género feminino. Do total 62,9% têm idade superior a 50 anos e só 2,6% está abaixo dos 30 anos. 20,5% dos assistentes técnicos e assistentes operacionais situa-se entre os 41 e os 50 anos.

No que diz respeito à distribuição dos assistentes técnicos e operacionais por vínculo profissional, 100% dos assistentes pertencem ao quadro da escola, ou em Regime Geral de Segurança Social (RGSS) ou em Regime de Proteção Social Convergente (RPSC). Estes assistentes estão divididos por diversas categorias: os Assistentes Operacionais (AO), 71,8%, os Assistentes Técnicos, 25,6%, e os Assistentes Técnicos Superiores, 2,6%.



CIT/QUADRO (RGSS) - Contrato Individual de Trabalho Tempo Indeterminado Regime Geral Segurança Social

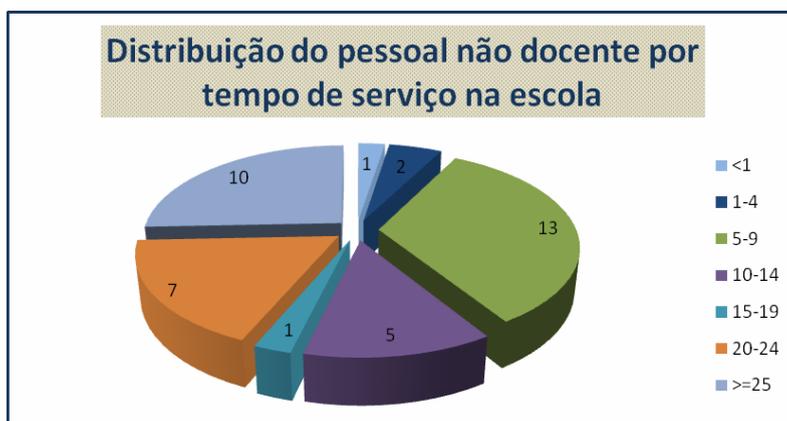
CIT/QUADRO (RPSC) - Contrato Individual de Trabalho Tempo Indeterminado Regime Proteção Social Convergente



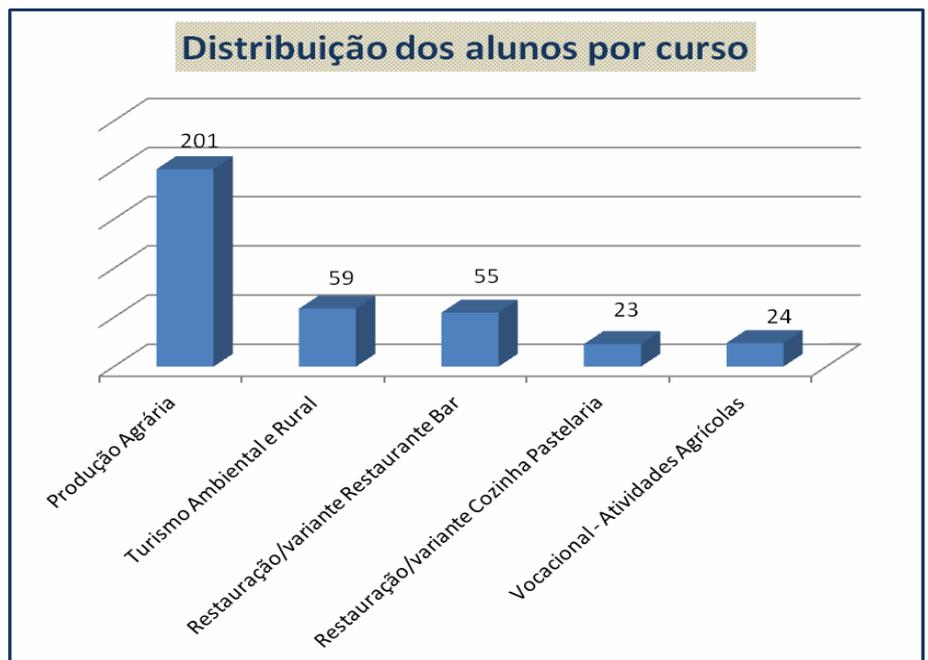
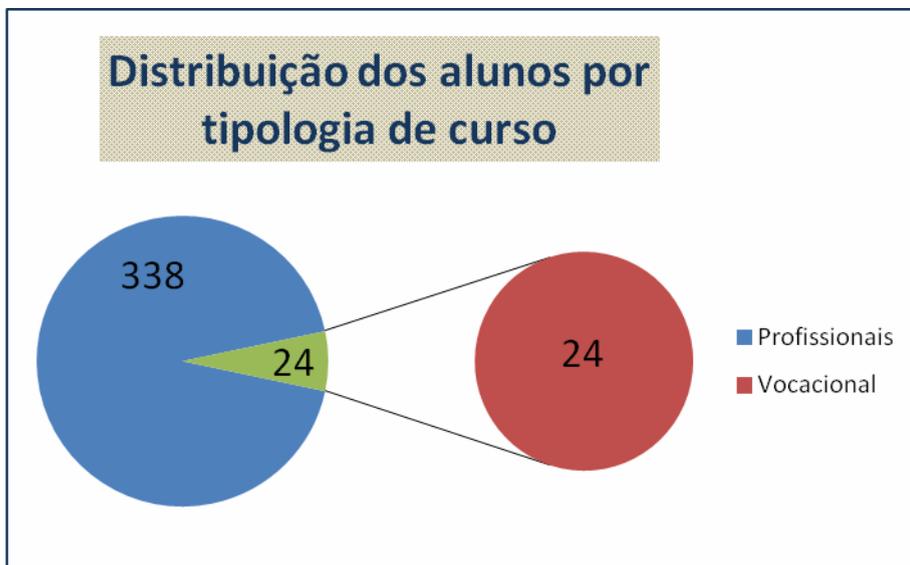
AO - Assistente Operacional
AT - Assistente Técnico
ATS - Assistente Técnico Superior

A observação do quadro relativo às habilitações permite constatar que 66,6% dos assistentes apenas frequentou o Ensino Básico, sendo que 28,2% frequentou o 1º Ciclo, 20,5% o 2º Ciclo e 17,9% o 3º Ciclo. 20,5% dos assistentes frequentou o Ensino Secundário e 12,8% o Ensino Superior.

Dos Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais atualmente ao serviço da escola cerca de 43,6% trabalham há mais de 20 anos nesta instituição, enquanto só 7,7% encontram-se ao serviço da escola há menos de cinco anos.



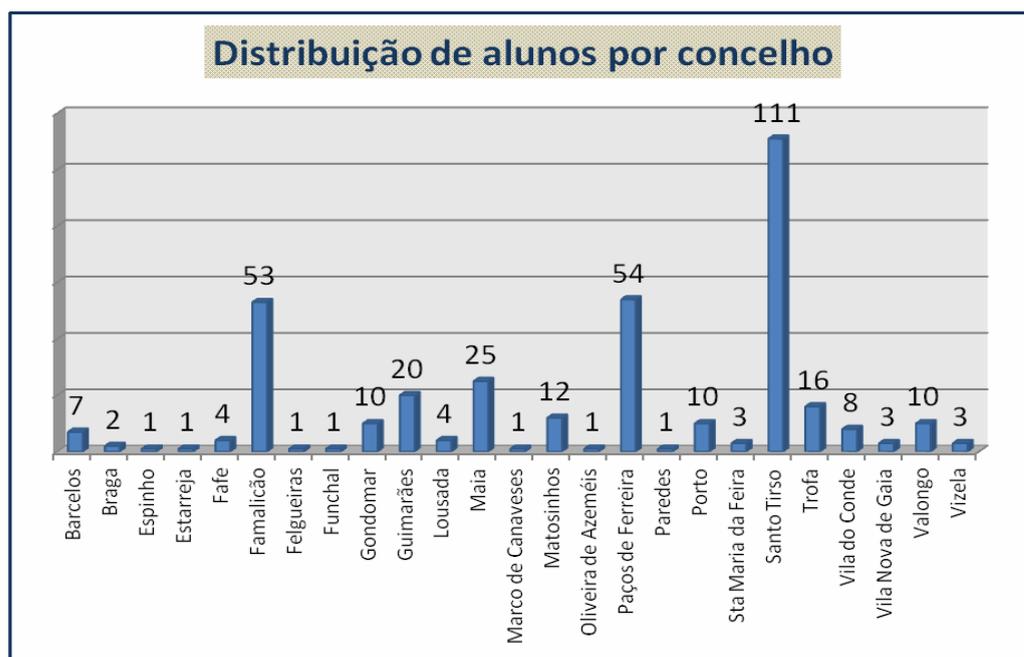
1.2.3 - Alunos no ano letivo 2014/2015

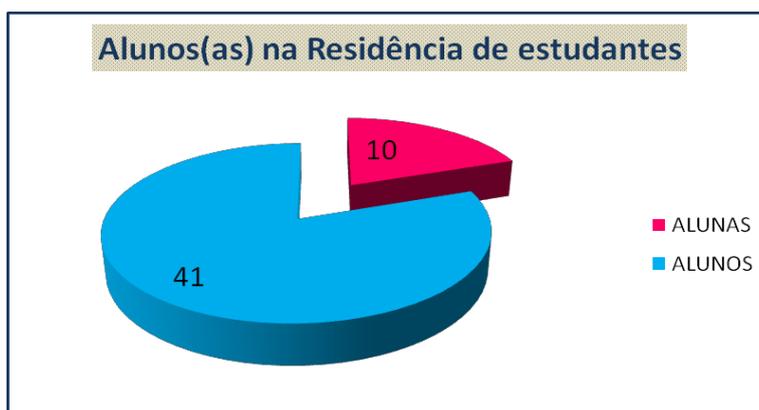


Os alunos que frequentam a escola são maioritariamente do género masculino (69,6%). A escola tem neste ano letivo (2014/2015) a oferta formativa de Cursos Profissionais de nível de qualificação 4 (Ensino secundário e nível 3 de formação) e o 9º Ano Vocacional – Atividades Agrícolas. A maioria dos alunos frequenta os Cursos Profissionais, 93,4%, e 6,6% frequenta o 9º Ano Vocacional. Considerando a oferta formativa o Curso Profissional de Técnico de Produção Agrária é o que recebe mais alunos (55,5%).

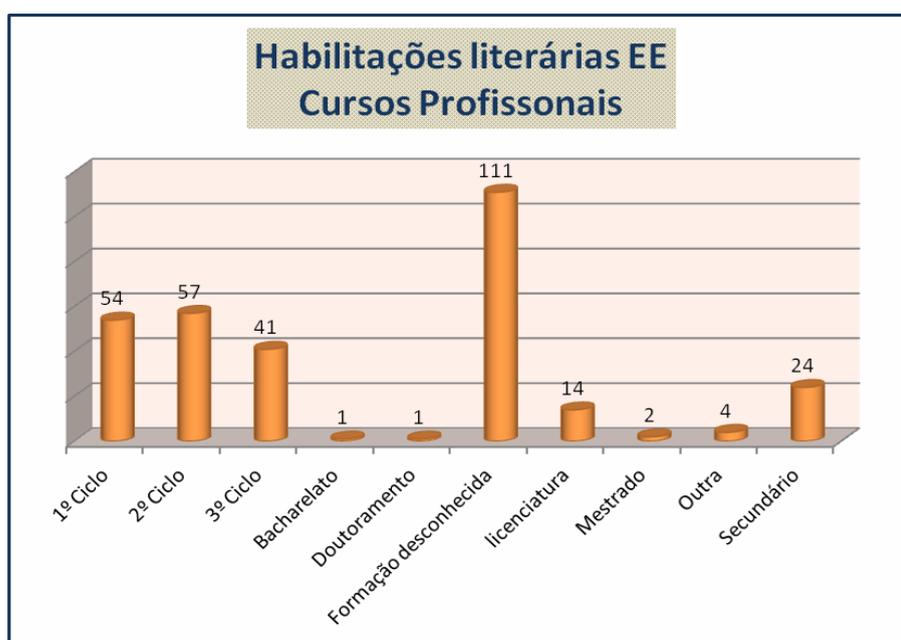
Depois da observação da distribuição de alunos por concelhos verifica-se que a abrangência geográfica é alargada, mas maioritariamente os alunos vêm de Santo Tirso e dos concelhos limítrofes, sendo que 30,7% são provenientes de Santo Tirso, 14,9% de Paços de Ferreira e 14,6% de Famalicão. Os restantes estão distribuídos por vários concelhos, sendo de registar um aluno que vem do Funchal.

O gráfico abaixo reproduzido não contempla alunos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP's) que neste ano letivo estão a frequentar o Curso de Produção Agrária e o Curso de Turismo Ambiental e Rural num total de 9 alunos: de Moçambique temos 1 aluno no 1ºA, no 1ºC e no 1ºE, e dois alunos no 2ºA e no 2ºE e uma aluna no 3ºD; de Angola temos dois alunos: um no 3ºC e outro no 3ºD.





Do total de alunos 14,1% estão alojados na residência de estudantes, sendo que maioritariamente são do género masculino, 80,4%. 94,1% dos alunos que estão na residência frequentam os Cursos Profissionais, e só 5,9% dos alunos são do Curso Vocacional.



De um modo geral os pais apresentam baixas qualificações escolares: 49,2% frequentou apenas o Ensino Básico (17,5%, o 1º Ciclo, 18,4%, o 2º Ciclo, e 13,3% o 3º Ciclo). O Ensino Secundário foi frequentado por 7,8% dos encarregados de educação e 7,9% obteve uma licenciatura. Embora seja uma percentagem muito pequena observa-se que há encarregados de educação que fizeram mestrado (0,6%), doutoramento e bacharelato (0,3%). Uma elevada percentagem de encarregados de educação, 35,9%, apresenta formação desconhecida.

APÊNDICE 3

1 - Referencial de Autoavaliação

